ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE

ORIENTAÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Apresentador[1] Flavio Teodoro
Autor[2] Larissa Bail
Autor[3] Carmem Antônia Sanches Ito
Autor[4] Margarete Aparecida Salina Maciel
Autor[5] Luciana Maria Borba

RESUMO – O projeto de extensão intitulado "Orientação e educação em saúde" baseia-se no conceito de Educação em Saúde, que é trabalhado na forma de palestras educativas, que tratam assuntos diversos, referentes à saúde individual e coletiva, como por exemplo, orientações quanto à alimentação saudável, higiene pessoal, verminoses e orientação sexual. Por meio das perguntas realizadas pelos alunos do Instituto João XXIII e também por sugestão da assistente social são elaborados novos temas, que dependem da faixa etária dos alunos. Nos anos de 2009 e 2010, foram tratados três assuntos: "O Corpo Humano", "Papo Cabeça" e "Alimentação e Saúde". A primeira abordou os sistemas que constituem o corpo humano, suas principais funções e cuidados requeridos. A segunda falou da importância dos nutrientes ditos essenciais, que incluem os carboidratos, proteínas, vitaminas e lipídios, além de informações relacionadas ao consumo de frutas e verduras e a terceira, que teve como tema principal a orientação sexual, abordou principalmente a fase da puberdade, tendo como público alvo os meninos da faixa etária de 9 a 12 anos. Também foram expostas dúvidas relacionadas com o assunto, em forma de perguntas com suas respectivas respostas e por fim, orientações para uma higiene íntima. Observa-se um resultado positivo relacionado com a existência de tais palestras, visto que os alunos participam efetivamente através de questionamentos e até mesmo relatos da vida real. Ficou constatada a necessidade da abordagem de novos temas, os quais são sugeridos pelos próprios alunos no decorrer da discussão. A existência de projetos de extensão possibilita aos acadêmicos aplicar os conhecimentos teóricos na prática e proporciona uma melhor visão da comunidade na qual os alunos do Instituto João XXIII estão inseridos.

PALAVRAS CHAVE – palestras educativas, orientação sexual, alimentação saudável.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Fundação Araucária/SETI, por meio de bolsa concedida a Flavio Teodoro.

Introdução

[1] Acadêmico do curso de Farmácia da UEPG, flavioteodoro@msn.com
[2] Mestre, Docente do Laboratório de Análises Clínicas da UEPG, larabail@hotmail.com
[3] Mestre, Docente do Laboratório de Análises Clínicas da UEPG, itocar@uol.com.br
[4] Doutora, Docente do Laboratório de Análises Clínicas da UEPG, msalina@uepg.br
[5] Doutora, Docente do Laboratório de Análises Clínicas da UEPG, borbaluciana@gmail.com

O tema Educação, desde os tempos antigos, consiste de várias definições, criadas por vários filósofos, estudiosos e pensadores. Para Platão, por exemplo, a educação consiste em dar ao corpo e à alma toda a perfeição de que são capazes. Para Kant, significa o desenvolvimento, no indivíduo, de toda a perfeição de que é capaz. Para Johann Friederich Herbath, é a ciência que tem por fim a formação do indivíduo por si mesmo, despertando nele a multiplicidade de interesses. James Mill dizia que a educação tem por finalidade fazer do indivíduo um instrumento de felicidade para si mesmo e seus semelhantes. Para o psicólogo Henri Joly a educação consiste no conjunto dos esforços que tem por fim dar a um ser a posse completa e o bom uso de suas diversas faculdades. (MONTIANI *et al*, 1996)

Podem ser citados alguns objetivos da educação, no sentido individualista: a) desenvolvimento harmônico do corpo e do espírito; b) desenvolvimento emocional; c) formação do espírito crítico; d) desenvolvimento da capacidade criativa; e) desenvolvimento do espírito de iniciativa; f) formação estética; g) formação ética; h) formação moral; i) desenvolvimento das peculiaridades de cada educando e l) assimilação dos valores e técnicas fundamentais da cultura a que pertence o educando. (MONTIANI *et al*, 1996)

Educação em Saúde é um processo de trocas de saberes e experiências entre a população como um todo, incluindo seus usuários e profissionais, sendo que cada pessoa é valorizada como um aprendiz e um educador. (SILVA *et al*, 2010)

Inclui políticas públicas, ambientes apropriados e reorientação dos serviços de saúde para além dos tratamentos clínicos e curativos, assim como propostas comprometidas com o desenvolvimento da solidariedade e da cidadania, orientando-se para ações cuja essência está na melhoria da qualidade de vida e na ‘promoção do homem. (STRUCHINER *et al*, 1999)

Dois tópicos são necessários para estabelecer as bases conceituais das ações de educação em saúde, que são: A *Tópica Funcional* e a *Tópica Epistemológica*. Na primeira, as funções de técnica, método e meio de veiculação conformam os instrumentos de ação. Na *Tópica Epistemológica* a tríade é formada pela ciência (através do rigor científico), educação e comunicação, que fornecem as diretivas de ação. Considerar a educação em saúde como disciplina de ação significa dizer que o trabalho será dirigido para atuar sobre o conhecimento das pessoas, para que elas desenvolvam juízo crítico e capacidade de intervenção sobre suas vidas e sobre o ambiente com o qual interagem e, assim, criarem condições para se apropriarem de sua própria existência. (MONTIANI *et al*, 1996)

As pessoas devem ter acesso fácil a dados e informações de qualidade sobre sua saúde (desde o prontuário médico ou ficha clínica) e sobre as condições de vida de sua comunidade, que corresponde à cidade, município, estado ou país. Esses dados e informações devem ser claros e precisos, sem conter ambigüidade, além de serem transmitidos de maneira adequada, através de sistemas visuais e auditivos e motivem sua utilização. (MONTIANI *et al*, 1996)

O projeto intitulado Avaliação e Acompanhamento do Estado de Saúde dos Alunos do Instituto João XXIII, na Cidade de Ponta Grossa – Paraná tem como um dos objetivos promover a educação em saúde dos alunos integrantes do Instituto, incluindo os internos e aqueles que permanecem somente no contra-turno, ou seja, durante o dia, retornando às suas residências à noite. Tal promoção baseia-se em palestras educativas, adequadas para cada faixa etária, que tratam de assuntos como alimentação, verminose, higiene pessoal, entre outros.

As dependências do Instituto compreendem o refeitório, dormitórios, horta, padaria, leiteria, salas de ensino, entre outros. A horta (Figura 1) tem como objetivo ensinar aos meninos conhecimentos agrícolas, sendo a produção mensal destinada exclusivamente à alimentação deles. Na padaria, que recebe o auxílio de várias empresas, são feitos diariamente os pães para consumo interno e externo.

Numa parceria com a Batavo e a Perdigão, o Instituto João XXIII produz leite e atua na criação de aves (Figura 2), onde os meninos também aplicam conhecimentos a respeito destas técnicas. Os dormitórios são separados por faixa etária e todos eles, independente da idade, têm uma lista de atividades a seguir, ou seja, existe horário para ir à escola, lazer e momento para realizar suas atividades extracurriculares.

FIGURA 1 – Horta local mantida pelos alunos



FIGURA 2 - Espaço destinado à criação de aves



Objetivos

Contribuir com a orientação e educação em saúde dos alunos do Instituto João XXIII abordando temas variados, que enfoquem os cuidados com a saúde, visando a educação e formação integral dessas crianças, adolescentes e jovens atendidos pelo projeto *"Avaliação e Acompanhamento do Estado de Saúde dos Alunos do Instituto João XXIII, na Cidade de Ponta Grossa – Paraná".*

Metodologia

Estudantes do curso de Farmácia participantes do projeto de extensão "Avaliação e Acompanhamento do Estado de Saúde dos Alunos do Instituto João XXIII, na Cidade de Ponta Grossa – Paraná", orientados pelo professor coordenador ou por professores supervisores do projeto, prepararam temas, apropriados a cada faixa etária, para serem apresentados aos alunos.

Os temas foram apresentados pelos participantes do projeto, sempre com a supervisão do professor coordenador e/ou dos professores supervisores. As apresentações aconteceram no próprio Instituto, com dia e hora marcada, para pequenos grupos de alunos distribuídos por idade e por assunto abordado. Empregou-se a metodologia interativa, ou seja, durante o transcorrer da apresentação os alunos participam ativamente, fazendo questionamentos a respeito do tema que está sendo trabalhado. Vídeos e outras dinâmicas foram aplicados aos alunos, com o intuito de facilitar a fixação do assunto. A escolha dos temas foi de acordo com a necessidade observada pelos dirigentes do Instituto, pelas considerações da assistente social ou até mesmo durante as apresentações, quando se percebeu a carência de abordagem de outros assuntos.

Resultados

As três palestras realizadas até o momento foram: “O Corpo Humano”, “Papo Cabeça” e “Alimentação e Saúde”. A palestra “O Corpo Humano” abordou os sistemas que constituem o corpo humano, suas principais funções e cuidados requeridos, com apresentações de vídeos animados. A apresentação “Papo-Cabeça” foi realizada para 22 alunos, compreendendo a faixa etária de 9 a 12 anos e trataram-se aspectos referentes à puberdade, mudanças físicas e psicológicas, além da higiene pessoal (Figuras 3 e 4). Já a apresentação do tema educativo “Alimentação e Saúde” contou com a participação de 16 crianças entre 6 e 8 anos. De uma forma bem participativa foram descritos grupos de nutrientes importantes ao corpo (proteínas, carboidratos, gorduras e vitaminas); a importância de uma boa alimentação incluindo frutas, legumes e verduras, e posteriormente, foi realizado um passeio pela horta do Instituto, reforçando hábitos saudáveis de alimentação.

Notou-se durante todas as apresentações a participação ativa dos alunos do Instituto, com frequentes perguntas relativas aos assuntos abordados ou a outros temas, demonstrando o grande envolvimento e o interesse pelas apresentações realizadas.

FIGURA 3 – Início da apresentação Papo Cabeça



FIGURA 4 – Perguntas e respostas sobre puberdade durante a apresentação Papo Cabeça



Conclusões

As atividades de orientação e educação em saúde representam uma oportunidade de participação ativa da comunidade universitária, por meio de projetos extensionistas que possibilitam a articulação com outros segmentos da população mais carentes, como é o caso dos alunos do Instituto João XXIII. Estudantes do curso de Farmácia aplicam seus conhecimentos adquiridos em sala de aula, na prática. Contribuem, ainda, para a promoção, prevenção e educação em saúde dos alunos atendidos pelo projeto de extensão "Avaliação e Acompanhamento do Estado de Saúde dos Alunos do Instituto João XXIII, na Cidade de Ponta Grossa – Paraná".

A continuidade deste projeto e desta modalidade de orientação fica evidente diante da participação efetiva e dos questionamentos das crianças, adolescentes e jovens, durante as apresentações dos temas na área de Educação em Saúde.

Referências

MONTIANI, H., CARDOSO, I. F. R., SILVA, J. J. da., MOREIRA, L. L. S., WEBERICH, P. M., LEVY, S. N., CARNEIRO, R. M. **Educação em Saúde: Histórico, Conceitos e Propostas.** 10ª Conferência Nacional de Saúde On-Line, DATASUS. Ministério da Saúde, 1996. Disponível em <http://www.datasus.gov.br/cns/temas/educacaosaude/educacaosaude.htm>. Acesso em 4-mai-2010 às 13h21min.

SILVA, P. M. M. da; JULIANI, C. M. C. M. **Educação em Saúde.** Universidade do Estado de São Paulo (UNESP). São Paulo, 2010. Disponível em <http://www.moodle.fmb.unesp.br/course/view.php?id=102>. Acesso em 5-mai-2010 às 21h27min.

STRUCHINER, M., SCHALL, V. T. **Educação em Saúde: novas perspectivas.** Caderno Saúde Pública, v.15, supl. 2. Rio de Janeiro, 1999. Disponível em <http://www.scielosp.org/pdf/csp/v15s2/1282.pdf>. Acesso em 5-mai-2010 às 20h46min.